



São Paulo, 03 de março de 2011

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta cai em nove capitais

Em fevereiro, os preços dos produtos alimentícios essenciais apresentaram queda em nove das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As principais ocorreram em Brasília (-2,02%) e Florianópolis (-2,07%). Nas demais onde houve alta, destacam-se Acaraju (4,32%), Curitiba (3,36%) e Recife (3,20%).

Mesmo com leve retração nos preços (-0,03%), São Paulo continua a cidade mais cara quando os preços da cesta básica são comparados por capital. Em fevereiro, a cesta custou R\$ 261,18 na capital paulista. Porto Alegre, cuja cesta apresentou aumento de 0,71%, foi a segunda cidade mais cara (256,51); Manaus, a terceira, com R\$ 252,75, e Brasília, a quarta, com R\$ 250,48. Aracaju (R\$ 190,66) foi a única capital onde os produtos básicos custaram menos de R\$ 200,00.

Com base no custo mais elevado apurado para a cesta básica, no caso a de São Paulo, e considerando a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro, o menor valor pago deveria ser de **R\$ 2.194,18**, o que corresponde a 4,06 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 540,00, valor muito próximo ao de janeiro (R\$ 2.194,76). Em fevereiro de 2010, o valor era de 2.003,30 (3,92 vezes o mínimo vigente de R\$ 510,00).

Variações acumuladas

Em fevereiro, todas as 17 capitais pesquisadas apresentaram variações acumuladas positivas em 12 meses. Apenas três localidades registraram altas abaixo de 10,0%: Salvador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366 - Fax: 11 3874-5394 - CEP 05001-900

www.dieese.org.br - en@dieese.org.br - CNPJ 60.964.996.0001/87



(6,15%), Porto Alegre (7,57%) e Vitória (9,60%). Em duas cidades o aumento superou 20,0%: Goiânia (26,70%) e Fortaleza (20,84%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – Fevereiro 2011

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição anual (%)
Aracaju	4,32	190,66	38,38	77h41m	8,40	12,44
Curitiba	3,36	245,15	49,35	99h53m	0,48	13,70
Recife	3,20	211,40	42,55	86h08m	2,87	14,84
João Pessoa	1,52	203,26	40,91	82h49m	4,64	13,38
Belo Horizonte	1,03	246,63	49,64	100h29m	4,40	13,91
Porto Alegre	0,71	256,51	51,63	104h30m	1,73	7,57
Salvador	0,45	210,44	42,36	85h44m	4,33	6,15
Belém	0,17	228,94	46,08	93h16m	1,26	11,72
Goiânia	-0,02	241,53	48,62	98h24m	2,95	26,70
São Paulo	-0,03	261,18	52,57	106h24m	-1,50	13,73
Manaus	-1,19	252,75	50,88	102h58m	0,27	12,89
Fortaleza	-1,25	213,75	43,03	87h05m	3,94	20,84
Rio de Janeiro	-1,28	249,02	50,12	100h31m	2,62	12,27
Natal	-1,53	221,15	44,51	90h06m	0,61	14,29
Vitória	-1,58	246,31	49,58	100h21m	1,78	9,60
Brasília	-2,02	250,48	50,42	102h03m	7,19	15,49
Florianópolis	-2,07	241,47	48,60	98h23m	1,40	10,97

Fonte: DIEESE



Cesta x salário mínimo

Para comprar os alimentos essenciais, um trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir, em fevereiro, na média das 17 capitais, jornada de 95 horas e 09 minutos, praticamente o mesmo tempo de trabalho de janeiro (95 horas e 3 minutos). Em fevereiro de 2010, a jornada exigida era bem menor: 88 horas e 52 minutos.

Quando a comparação é feita com o salário mínimo líquido (após o desconto da parcela correspondente à Previdência), o resultado é semelhante. Em fevereiro, o custo médio da cesta representou 47,01% do mínimo líquido, muito próximo de janeiro, quando ficou em 46,96%, e bem maior que a de fevereiro de 2010, ocasião em que representava 43,91% do rendimento, após os descontos.

Comportamento dos preços

Os preços de vários produtos de maior peso na cesta apresentaram redução em fevereiro. O principal deles, a carne, barateou em 14 capitais na comparação com janeiro. As maiores quedas ocorreram em Natal (-6,91%), Rio de Janeiro (-5,32%) e Fortaleza (-4,31%). Os aumentos foram apurados em Aracaju (3,43%), Porto Alegre (3,17%) e Curitiba (2,78%). No período anual, o produto teve alta em todas as 17 capitais pesquisadas, na maioria delas, superior a 20%, como em Goiânia (33,95%), Fortaleza (29,83%), Rio de Janeiro (27,40%) e Belo Horizonte (26,79%). A menor elevação anual é a de Aracaju (10,50%).

Após um período de preços extremamente elevados provocado pela demanda internacional e a estiagem em meados do ano passado, agora com os bons pastos, há mais gado em condições de abate, o que contribui para a redução dos preços. É possível que o produto continue a baratear nos próximos meses.

O feijão ficou mais barato em 15 capitais na comparação com janeiro. As maiores variações negativas foram registradas em Salvador (-23,58%), Fortaleza (18,87%), Belém (-13,55%), Recife (-13,49%) e Belo Horizonte (-12,66%). Em Porto Alegre foi observado o único aumento (1,66%) e em Florianópolis, o preço do produto não apresentou variação. Já no período anual, os aumentos ocorreram em 16 regiões e em algumas localidades foram muito elevados,



como em Aracaju (69,01%), Manaus (51,86%), Goiânia (45,28%) e Natal (41,09%). O barateamento foi constatado somente em Belém (-6,53%).

A seca prolongada em julho e agosto atrasou o plantio e provocou a diminuição da safra, seguida de intensas chuvas que prejudicaram a colheita. Contudo, o preço do produto vem sendo reduzido e deve continuar assim nos próximos meses, se o clima se mantiver favorável.

O arroz caiu de preço em 10 capitais. As reduções mais significativas foram as de Porto Alegre (-3,98%), João Pessoa (-3,79%) e São Paulo (-3,52%). Houve alta em outras três: Manaus (3,31%), Florianópolis (1,64%) e Belo Horizonte (1,60%). Nas demais cidades, o preço do produto ficou estável. Em 12 meses, houve barateamento em 13 capitais, principalmente em Porto Alegre (-16,75%), Vitória (-15,59%), João Pessoa (-12,43%) e Salvador (-10,00). Os aumentos foram registrados em Manaus (3,31%), Goiânia (2,25%), Aracaju (1,76%) e Belém (1,31%). Nos últimos meses, o preço do produto tem baixado em função das boas safras, que permitem estoque regulador.

Apesar de não ser um alimento de grande peso na cesta, o tomate, com alta em 15 capitais, em algumas, elevadíssimas, passou a influenciar fortemente o custo da cesta devido aos grandes aumentos. As maiores elevações no preço do produto em fevereiro ocorreram em Recife (31,98%), Belo Horizonte (30,71%), São Paulo (27,01%), Curitiba (26,90%) e Aracaju (26,67%). Em Manaus (-1,58%) e Florianópolis (-7,50%) houve queda de preço. Também no período anual, elevações foram observadas em 15 capitais, em algumas localidades, extremamente altas, como em Goiânia (96,77%), Aracaju (51,45%), Natal (44,83%) e Fortaleza (39,81%). O clima, com intensas chuvas, prejudicou muito o cultivo, com redução da oferta e produtos com péssima apresentação, atacados por pragas.

O óleo de soja encareceu em fevereiro em 15 localidades, com as maiores altas encontradas em Salvador (6,62%), Curitiba (5,02%) e Fortaleza (4,42%). Em Natal (-0,33%) e Florianópolis (-1,35%) ocorreram as duas quedas. No período anual, o produto teve aumento em todas as capitais, com destaque para Goiânia (29,77%), Curitiba (23,16%), Salvador (22,36%) e São Paulo (18,97%).

O açúcar aumentou em 11 cidades na comparação com janeiro. As maiores altas foram em Aracaju (9,81%), Salvador (4,46%) e Porto Alegre (4,27%). Das cidades com redução no preço do produto destacam-se Florianópolis (-4,92%) e São Paulo (-3,00%). Os aumentos em 12 meses



também ocorreram em 11 capitais, mas com taxas mais expressivas, como em Fortaleza (34,13%), Brasília (25,11%) e Goiânia (19,77%). Entre as localidades com reduções, destacam-se Manaus (-6,57%) e Florianópolis (-6,69%). O açúcar tem grande demanda do mercado internacional e preços em alta lá fora afetam também o mercado nacional.

O preço do pão apresentou alta em 7 capitais, redução em outras 7 e estabilidade em três, em fevereiro. Os maiores aumentos são de Porto Alegre (3,85%), Aracaju (2,64%) e Recife (2,32%) e as maiores reduções, de Brasília (-4,99%), Fortaleza (-1,64%) e Salvador (-1,60%). No período anual, o produto aumentou de preço em 16 capitais, com destaque para Florianópolis (13,43%) e Fortaleza (11,83%). A única redução foi observada em Salvador (-6,83%). O Brasil não é autossuficiente na produção de trigo e também enfrentou a quebra na safra, especialmente no Rio Grande do Sul, devido à seca prolongada. No mesmo período, a farinha de trigo, cujos preços são pesquisados nas nove cidades do Centro-Sul, teve aumento em todas as cidades, com destaque para São Paulo (24,23%), Rio de Janeiro (21,67%) e Curitiba (18,75%).

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Fevereiro - 2011

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-2,02	-0,02	1,03	-1,28	-0,03	-1,58	3,36	-2,07	0,71	4,32	0,17	-1,25	1,52	-1,19	-1,53	3,2	0,45
Carne	-3,52	-3,53	-3,84	-5,32	-3,49	-2,73	2,78	-2,55	3,17	3,43	-2,01	-4,31	-1,29	-1,06	-6,91	-3,71	-3,03
Leite	5,84	-0,52	-1,98	-0,38	0,48	-0,86	3,67	-3,57	1,22	-0,6	0	0	0,48	-1,13	-1,31	0,45	-2,73
Feijão	-0,83	-6,67	-12,66	-1,88	-6,55	-9,46	-7,75	0	1,66	-2,1	-13,55	-18,87	-8,94	-4,94	-4	-13,49	-23,58
Arroz	-1,04	0	1,6	-1,63	-3,52	-2,48	-1,75	1,64	-3,98	-1,09	0	-0,63	-3,79	3,31	0	-1	0
Farinha	5,42	-2,62	6,89	-1,23	1,57	-0,65	0,44	-5,66	-3,03	-1,08	-3,48	-2,5	0,53	-3,24	2,64	-0,87	-8,02
Batata	-32,22	-10,49	0	-7,75	-0,56	-15,71	4,2	-5,97	6,31								
Tomate	17,67	20,08	30,71	14,63	27,01	0,41	26,9	-7,5	1,69	26,67	14,81	8,24	15,53	-1,58	5,44	31,98	16,53
Pão	-4,99	-0,98	1,07	0,29	-0,15	0	-0,18	-0,45	3,85	2,64	0	-1,64	0,5	0	0,56	2,32	-1,6
Café	0,76	2,12	6,49	-0,74	-3,17	5,06	1,16	-0,4	1,24	0	-2,54	0,67	-0,36	0	1,07	0,34	-3,09
Banana	-2,93	3,25	-3,81	-7,19	-1,69	11,69	4,01	2,15	-18,18	-2,57	-3,83	4,82	11,51	3,2	1,52	15,08	15,86
Açúcar	2,12	3,92	1,55	-1,21	-3	-1,47	-1,31	-4,92	4,27	9,81	0,35	2,28	0,94	1,02	0,48	-0,46	4,46
Óleo	3,28	2,57	1,78	2,56	1,47	2,81	5,02	-1,35	2,45	3,82	4,14	4,42	2,89	2,18	-0,33	1,62	6,62
Manteiga	0,44	-1,22	0,46	-0,15	-11,47	0,39	-1,63	2,41	1,32	0,83	2,68	0,4	-0,92	-8,07	2,46	3,68	-4,9

Fonte: DIEESE

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta



São Paulo

O custo da cesta básica, na capital paulista, foi o mais alto entre as capitais pesquisadas (R\$ 261,18) por cinco meses consecutivos. Em fevereiro, houve pequena redução no custo da cesta de -0,03% e no acumulado de dois meses, janeiro e fevereiro, a queda foi -1,50%. A variação anual, entretanto, é ainda muita elevada: 13,73%

Em fevereiro, apenas quatro produtos tiveram os preços aumentados. O tomate subiu 27,01%, a farinha de trigo, 1,57%, o óleo de soja, 1,47% e o leite, 0,48%. Outros nove produtos baratearam: manteiga (-11,47%), feijão (-6,55%), arroz (-3,52%), carne (-3,49%), café (-3,17%), açúcar (-3,00%), banana (-1,69%), batata (-0,56%) e pão (-0,15%).

No período anual, entretanto, a maioria dos produtos (10 entre 13) aumentaram os preços: tomate (29,85%), carne (24,64%), farinha de trigo (24,23%), feijão (23,96%), óleo de soja (18,97%), banana (13,65%), pão (10,82%), leite (8,69%), o açúcar (4,63), café (0,94%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu, em fevereiro, 106 horas e 24 minutos da jornada mensal com a compra dos alimentos básicos, tempo praticamente igual ao de janeiro (106 horas e 26 minutos) e maior que o de fevereiro de 2010 (99 horas e 4 minutos).

Raciocínio semelhante pode ser efetuado quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social. Esta relação correspondia a 52,57%, em fevereiro deste ano, resultado quase idêntico ao de janeiro, 52,59% em janeiro, mas bem superior ao fevereiro de 2010, quando ficou em 48,99%.